

## 10

### A Série A como gênero discursivo

Como disse anteriormente, o LD pode ser considerado um gênero discursivo. Por conseguinte, a Série A, como livro-texto de língua inglesa, é considerado nesta pesquisa como uma amostra do gênero LD. O LD de inglês comunga com os livros-texto de outras matérias várias características que fazem com que eles sejam identificados como um mesmo gênero discursivo. No entanto, os livros-texto de diferentes matérias possuem certas especificidades. Neste trabalho tratarei das características específicas da Série A, usando as categorias de gênero de primeira e de segunda ordem, estabelecidas por Ventola e Kaltenbacher (2003).

#### 10.1.

##### A Série A como um gênero de primeira ordem

*Tem o... o Focus, que ele mostra a síntese do exercício, da (...) parte do texto, assim. Tem o Pop Up, que mostra a diferença entre o britânico e o americano... E... só isso, é... Tem um (...) às vezes tem um glossário, quando não... não sabe uma palavra e aí fala o que tá esc...o que significa. É isso.’ Ana Clara*

*‘Ah... com o Focus e o Pop Up. Aí eles mostram pra você como é o inglês britânico e o inglês dos Estados Unidos. E o Focus também. O Focus mostra como é o jeito, como é o outro jeito e aí você consegue é... perceber, né? Artur*

*‘[O que eu mais gosto?] <sup>99</sup> Das atividades, das figuras, do Pop Up, do Focus e ... tudo.’ Artur*

*‘Ela [o wordzip] <sup>99</sup> ajuda porque ela mostra um monte de palavras do... do... do capítulo que a gente tá.’ Mateus*

*‘Eu gosto disso mesmo, gosto de estar tudo num livro só, as folhas com os deveres e tal, que é bem melhor. Que antigamente a gente tinha três livros, né? Dois, sei lá. É bem melhor assim tudo num que... até pra perder é mais difícil.’ Tawane*

Nesta parte, vou considerar como a Série A se desenvolve como um exemplo de um gênero de primeira ordem – o gênero LD.

Ventola e Kaltenbacher (2003) consideram um LD de inglês como um exemplo de um gênero discursivo de primeira ordem, no sentido de que ele é

---

<sup>99</sup> Notas minhas.

escrito para um público-alvo específico, possui propósitos comunicativos claros e características prototípicas de forma e estrutura facilmente identificáveis.

Analisarei agora a Série A como um exemplo de um gênero de primeira ordem. Essa série foi especialmente desenvolvida por autores brasileiros, no Brasil, para alunos (pré)adolescentes brasileiros e, conseqüentemente, falantes da língua portuguesa. A Série A é composta de seis livros, cujo objetivo é levar o aluno do nível iniciante ao nível pré-intermediário, correspondente ao exame KET (*Key English Test*) da Universidade de Cambridge.

Cada livro da Série A se constitui de um único volume com cento e doze páginas, que integra o livro do aluno (SB – *Student's book*) e o livro de atividades (AB - *Activity book*). Cada volume da Série A é composto de:

- Vinte e seis aulas apresentadas em páginas duplas totalizando cinquenta e duas páginas, divididas em quatro seções de seis aulas cada e mais duas aulas de revisão. Cada aula tem pelo menos um foco lingüístico, que pode ser gramatical, lexical, fonológico ou funcional, e que é apresentado através de um gênero de segunda ordem oral ou escrito. A maior parte das aulas segue o seguinte padrão: após a apresentação do foco lingüístico, chama-se a atenção do aluno para ele e, em seguida, ele é praticado. As atividades de prática costumam ser bem controladas no início da aula e depois o controle vai sendo diminuído até que o aluno consiga produzir o foco lingüístico selecionado de modo mais livre no final da aula. No corpo destas aulas existem várias caixinhas que possuem funções lingüísticas claras e específicas. Essas caixinhas são:

- ✓ FOCUS: resume o principal item lingüístico (gramatical/lexical) trabalhado na lição;
- ✓ POP UP: dá dicas sobre aspectos lingüísticos relevantes e interessantes no contexto da lição;
- ✓ PRONUNCIATION: enfoca aspectos de pronúncia relevantes para a lição e para os estudantes falantes de língua portuguesa como LM;
- ✓ INTERFACE: contrasta LM e LE, quando esse contraste pode funcionar como um facilitador do processo de aprendizagem do aluno e
- ✓ GLOSSARY: explica os itens lexicais novos, quando esses são essenciais para a compreensão do texto ou execução da tarefa.

- Uma tabela de conteúdos (*table of contents*) com três páginas, com os tópicos e funções lingüísticas a serem explorados, além do conteúdo gramatical, lexical e fonológico a ser ensinado em cada lição;
- Uma seção de vocabulário (*Wordzip*) que varia de três a seis páginas, e que desenvolve e organiza os itens lexicais trabalhados em cada volume;
- Uma parte de jogos e brincadeiras (*Funzone*), que contém uma média de três páginas, cujo objetivo é permitir que os alunos pratiquem a língua aprendida em tarefas divertidas;
- Uma seção chamada *Info Gap*, que permite que os alunos se comuniquem de modo oral e “real”, com o objetivo de trocar informações e conseguir completar as tarefas propostas. Essa parte do livro contém quatro páginas;
- Uma parte chamada *One Plus*, que tem uma média de três páginas e que contém atividades opcionais para os alunos que terminam as tarefas de cada aula antes dos outros alunos da turma e que passam, por este motivo, a ter tempo ocioso em sala de aula;
- Uma seção de revisão que se chama *Revision Section* que pode variar de dez a dezesseis páginas. Para cada uma das quatro partes de lições do livro existe uma seção de revisão, que contém caixas com referências lingüísticas (*Language Reference Boxes*) e atividades de revisão para uso em sala de aula ou em casa.
- Uma seção de trabalho de casa (AB), composta de uma página de atividades para cada lição do livro. Cada AB contém tarefas especialmente feitas para sistematização e reforço do conteúdo lingüístico trabalhado na aula correspondente. Quatro destas tarefas de casa, as das aulas A6, B6, C6 e D6, são chamadas de *Stop & Check* porque proporcionam aos alunos a oportunidade de testar o seu conhecimento do conteúdo apresentado. Essas partes de testagem também contém indicações de quais lições devem ser revisadas, caso o estudante não tenha um bom rendimento e necessite fazer uma revisão.

O SB também é acompanhado por um CD-ROM que contém as atividades de compreensão oral (*listening*) usadas em sala de aula e outras indicadas para uso em casa, além de duas atividades interativas *multimedia*, no estilo de jogos de computador, com objetivo de revisão do conteúdo trabalhado.

Apesar do foco deste estudo ser basicamente o LD do aluno da Série A, gostaria de descrever brevemente também os outros materiais que compõem essa

série. Além do SB, a Série A é acompanhada do livro do professor (*Teacher's guide*) que contém:

- Os planos de aula;
- Os gabaritos para todos os exercícios e as transcrições para todos os diálogos do livro do aluno;
- Dicas e idéias úteis para o professor;
- Uma série de recursos pedagógicos “fotocopiáveis” para o uso em aula, incluindo atividades de prática em pares e grupos, jogos, transparências, entre outros, e
- Um CD em áudio para uso em sala de aula (*Teacher's Classroom CD*), que contém todas as atividades de áudio para cada livro da Série A.

Um outro recurso que a Série A oferece para os seus professores é um MULTIMEDIA CD-ROM, que contém *computer-based activities* para serem usadas em sala de aula, como parte integrante da lição. Essas atividades, que trazem a tecnologia digital para a sala de aula, integram imagem, som e animação de uma forma interativa, memorável e motivadora para os alunos.

Como se pode ver, a Série A apresenta vários dos elementos e características prototípicas que constituem o gênero de primeira ordem LD de acordo com o conceito proposto por Ventola e Kaltenbacher e, portanto, posso caracterizá-la como um livro-texto de inglês. No entanto, apresenta também características inovadoras ou pouco exploradas em outros LDs de língua inglesa, tais como:

- O fato de cada livro da série ser um único volume contendo o SB e o AB;
- As variadas caixinhas (FOCUS, POP UP, PRONUNCIATION, INTERFACE e GLOSSARY) que exploram aspectos específicos e relevantes para cada aula, sem, no entanto, parecerem estar ligadas a uma atividade específica ou deverem ser usadas num momento pré-estabelecido da aula. Essas caixinhas parecem facilitar a leitura randômica dos alunos da geração digital (sugerida por Presky: 2001), que preferem explorar vários elementos ao mesmo tempo, dando prioridade às imagens aos textos lingüísticos;
- A existência de seções especiais no LD que cuidam de assuntos específicos, tais como: o *Wordzip*, o *Funzone*, o *Info-gap*, o *One Plus* e as *Revision Sections*. Essas seções ajudam os alunos a navegarem pelo livro ao longo da aula, ao invés

de serem forçados a manter sua atenção somente nas duas páginas que resumem a aula do dia. Essa característica do material também parece ir ao encontro das necessidades da geração digital, que está acostumada a lidar com vários estímulos ao mesmo tempo.

Analisarei agora os gêneros de segunda ordem de que a Série A faz uso para apresentar, praticar e propiciar a produção da língua-alvo.

## 10.2. Gêneros de segunda ordem na Série A

*‘Ah, é bem interativo, tem assim... é... é bem tipo adolescente mesmo, interage com os assuntos que a gente (...) tem hoje em dia. É legal! Eu gosto!’*  
Ana Clara

*‘É legal! E tem coisinhas que são bem fofinhas, tipo os poeminhas que aparecem às vezes. Os textos são bons.’* Ana Clara

*‘E... eu gosto dos textos, eu gosto de ler os textos, assim, as vezes, aí a professora pede aí... E... e algumas páginas assim de questionário, assim, pra saber o seu estilo, o que você gosta... É legal! Eu gostei. Assim, bem interessante.’* Ana Clara

*‘São os (...) textos que eles nos dão. Assim, os textos que a gente fica... a gente (...) lê, escuta e assim eu gosto dos textos assim (...) o livro aborda é é... os textos são bem bacanas assim, sabe. Eu gosto assim quando fala de um fato que aconteceu não sei quando, sabe, que eles colocam pra gente mesmo ficar (...) mesmo sabendo o que aconteceu, sabe, é bem bacana.’* Diego

*‘Tem textos, assim, né, pequenininhos, é... coisa de marcar X, que é mais fácil, de aprender.’* Thainá

*‘Tem um outro que é da Internet... tem que fazer um ‘profile’ pra Internet. (...) a professora (...) pediu pra fazer um ‘profile’ e tal, falar sobre a gente. B6 é falar como se a gente tivesse feito uma viagem e é bem legal. E também é... tudo envolve a Internet, é coisa atual, que envolve os nossos assuntos, os nossos assuntos mesmo. (...) Tudo que é moderno é melhor, né?’* Tawane

*‘Eu acho que poderia incluir mais reportagem de... sair um pouco deste mundo de fantasia (...) que ele criou. Ele tem todo um enredo tal desde... desde o Básico 1, com o livro do Básico 1, toda uma história... e ele vai dando continuidade. Acho que... não sei se no próximo livro vão ter, mas eu acho que poderia ter mais reportagens, coisa mais atual, que a gente possa falar como se fosse nós vemos e não fantasiar pra poder falar.’* Tawane

Segundo Ventola e Kaltenbacher, além do LD de inglês ser um gênero de primeira ordem, também temos que

considerar como os gêneros de segunda ordem funcionam nos livros-texto, ou seja, como os outros gêneros são usados para transmitir o conteúdo para os alunos nas próprias unidades do material. A maior ênfase aqui é como os gêneros dialógicos de segunda ordem representam as interações sociais dos alunos e a linguagem que eles precisam para construí-las<sup>100</sup> (Ventola e Kaltenbacher, 2003, p.4).

Como disse anteriormente, os gêneros de segunda ordem podem ser o que Bakhtin chamava de gêneros primários, ou seja, aqueles gêneros que aprendemos inconscientemente nas nossas interações sociais, tais como: conversas informais, encontro de serviço em lanchonete, e-mail, entre outros. No entanto, os gêneros de segunda ordem podem também ser mais complexos e exigir algum tipo de aprendizado consciente, por exemplo, um texto literário, um artigo de jornal, um *wiki*, entre outros.

Não podemos esquecer que o LD de inglês faz uso de uma grande variedade de gêneros de segunda ordem para apresentar a língua-alvo em contextos que reflitam a vida real. Esses gêneros de segunda ordem podem ser autênticos ou semi-autênticos, ou seja, textos especialmente escritos para o livro-texto de inglês.

A seleção dos gêneros de segunda ordem para o LD de inglês é muito importante na medida em que, se os gêneros escolhidos forem relevantes para a comunidade discursiva a que o LD se destina, esses gêneros podem contribuir para a motivação e interesse em aprender a língua. Segundo Dionísio (2005),

os materiais didáticos utilizam cada vez mais esta diversidade de gêneros, assim como recorrem a textos publicados em revistas e jornais na montagem das unidades temáticas de ensino, nas mais diversas disciplinas no ensino fundamental e médio. (Dionísio, 2005, p.173)

Esse mesmo autor aponta não somente a opção dos LD em inserir textos variados, mas também de utilizar “recursos tecnológicos da sociedade moderna nas atividades realizadas em sala de aula” (Dionísio, 2005, p.172).

Analisarei agora os gêneros de segunda ordem que foram utilizados nos quatro primeiros livros da Série A. A opção pela análise dos quatro primeiros volumes de uma série de seis se deve ao fato de que somente esses quatro livros

---

<sup>100</sup> “...consider how second order genres function in the textbooks, i.e. how other genres are being used to transmit the learning material to students in the actual learning units. The main emphasis here is how dialogic second order genres represent students’ social interactions and the language needed for construing these.”

da série estavam em uso na época em que a pesquisa foi realizada. É importante lembrar que os alunos dos níveis Básico 5 e 6 eram usuários de uma série internacional e não da Série A.

As entrevistas feitas com os alunos me levam a crer que a escolha de gêneros na Série A seja apropriada àquele público-alvo. A análise dos gêneros de segunda ordem explorados nesta série revelou que, em sua grande maioria, eles refletem aqueles gêneros a que os usuários do material têm acesso na sua própria vida, ou seja, no seu contexto social, cultural e histórico. Gostaria de informar que os quadros que contém a listagem completa dos gêneros de segunda ordem orais e escritos utilizados em cada um dos quatro primeiros livros da Série A encontram-se na seção de apêndices (apêndice 3).

Ao analisar os gêneros discursivos orais usados neste livro-texto concluí que eles apresentam relevância para os alunos (pré)adolescentes, na medida em que se referem a conversas informais e situações cotidianas que o aluno brasileiro desta faixa etária já experimenta em sua LM, e que o domínio desses gêneros discursivos em inglês melhoraria muito a sua competência lingüística na LE. Alguns exemplos dos gêneros orais trabalhados na Série A são:

- Encontros de serviços em várias áreas e situações, cujo conhecimento é extremamente útil numa viagem ao exterior, tais como: fazer uma compra, adquirir um tíquete de trem, fazer consulta ao médico, entre outros;
- Gêneros de uso muito prático, que podem ajudar os alunos em situações de crise num país estrangeiro, como estar perdido na rua e ter que pedir informações a um estranho, ou precisar entender o anúncio do seu voo no aeroporto para não perdê-lo, e
- Variados tipos de conversas casuais que permitem aos alunos se comunicarem em várias situações rotineiras da vida (na escola, com os amigos, em família, entre outros) e expressarem seus sentimentos, opiniões e desejos.

Quanto aos gêneros escritos usados na Série A, podemos perceber que grande parte deles se refere a gêneros típicos da *Internet*, da *media* e de gêneros que possibilitam a expressão criativa. Alguns exemplos de gêneros da *net* que o material utiliza seriam: *e-mails*, *sites*, *webpages*, *blogs*, *pop ups*, *online communities*, entre outros. Esses gêneros já são bem conhecidos dos alunos e eles têm bastante contato com eles na sua LM, por esse motivo o fato de a Série A

fazer uso desses gêneros parece ser visto como muito positivo pelo seu público-alvo (ver citações no início do capítulo).

Os gêneros textuais relacionados com a *media*, ou seja, questionários de revistas (*quiz*), artigos de jornal e revistas, panfletos, murais, placas de rua, entre outros, trazem um pouco mais da vida real para a sala de aula e ajudam a estimular o prazer da leitura e incentivar a sua curiosidade sobre vários tipos de assuntos, ao invés de tratar o texto como um mero objeto para o estudo da língua.

O último tipo de gênero discursivo utilizado com frequência na Série A, e que gostaria de citar, são aqueles que possibilitam a expressão criativa dos estudantes. Os usuários da Série A são expostos a narrativas, poemas, histórias de suspense, histórias em quadrinhos, entre outros gêneros, e são incentivados a usar a sua criatividade e produzir textos parecidos também. Alguns dos alunos entrevistados (Ana Clara e Tawane), fizeram comentários claramente positivos a respeito desses gêneros textuais, o que parece confirmar a sua aprovação pelos alunos (pré)adolescentes.

### **10.3. Considerações finais sobre a Série A**

A análise da Série A como gênero discursivo de primeira e de segunda ordem me permite fazer algumas considerações em relação à série, não só como um LD de inglês, mas principalmente como um livro-texto de inglês *country specific*, ou seja, desenvolvido de forma customizada para um público-alvo específico de um único país.

A primeira consideração diz respeito ao público-alvo da Série A. Essa série foi criada para um grupo de pessoas bem jovens de uma mesma nacionalidade com características sociais, culturais, históricas e, até mesmo econômicas, muito parecidas, o que me permite considerá-los uma comunidade discursiva. Adaptando um conceito de Swales, poderia dizer que esse grupo de (pré)adolescentes brasileiros digitais se caracteriza como uma “comunidade discursiva global”, no sentido de que são membros que têm compromissos claros com certos tipos de ação e discurso, e que desenvolveram até mesmo uma linguagem própria (novas palavras ou soletração diferente de palavras existentes, uma gramática mais simples e o uso de linguagem icônica - *emoticons*), além de

um código de conduta (*netiquette*) que os ajuda a regular suas interações virtuais. Como vimos anteriormente, hoje acredita-se que essa nova “comunidade global” pense e processe informações de um modo diferente da geração anterior a sua, ou seja, a de seus pais, professores e, obviamente, os autores e editores de LDs.

A produção de um LD de inglês “local” para uma comunidade discursiva conhecida e familiar pode ser facilitada não somente pelo fato de os autores e editores falarem a mesma língua e dividirem uma cultura com essa comunidade, mas também pela facilidade de acesso direto a ela para a realização de pesquisas. Essas pesquisas são de extrema importância para que se possam entender as características e interesses desta comunidade, conhecer a sua realidade discursiva, os gêneros que são valorizados por ela e, até mesmo, identificar dificuldades na produção de alguns desses gêneros que podem, então, ser trabalhados no livro-texto.

Outro aspecto que não pode ser desconsiderado ao se tratar de um material desenvolvido para a geração digital é o próprio mundo tecnológico em que ela está inserida e as mudanças, até mesmo cognitivas, que podem ter sido causadas por este novo estilo de vida. Os comentários que os alunos entrevistados fizeram, em relação às características da Série A como gênero de primeira e de segunda ordem, deixam claro que este material apresenta características inovadoras como gênero de primeira ordem (gênero LD), e que a escolha dos gêneros discursivos trabalhados nele parece ser apropriada a essa clientela. A importância de se escolher gêneros apropriados para o LD é muito grande, porque essa adequação pode aumentar o nível de motivação dos alunos, o que parece ter acontecido com os estudantes entrevistados.

Apesar de esta pesquisa me levar a crer que a Série A conseguiu uma satisfação mais plena de seus clientes através de algumas inovações nas características prototípicas do LD e com uma seleção mais adequada dos gêneros discursivos trabalhados nela, essa não me parece ser a conclusão mais relevante a que cheguei. O cerne desta pesquisa me parece ser que este estudo prova que o livro-texto pode, e deve, ser mais adequado aos alunos que o usam. Ao analisar as entrevistas comecei a pensar que outros paradigmas podem ser quebrados, que outras características prototípicas do LD de inglês (e de outras matérias) podem ser reformuladas para que esse gênero possa cumprir o seu propósito

comunicativo de maneira mais apropriada, eficiente e prazerosa do que faz hoje em dia.